



Levantamento Etnobotânico em Comunidades Remanescentes de Quilombos em Rio de Contas-BA.

BARBOSA², R.A.A., ALMEIDA, M.Z.¹, SILVA, N.C.B.^{1,2}, DELFINO, A.C.S.¹; BARBOSA, U.C.¹; SOUZA, M.S.¹, SANTOS, M.M.R.R.

1- Programa Farmácia da Terra UFBA, farterra@ufba.br, mza@ufba.br
2- Faculdade de Farmácia da UNIME-BA

INTRODUÇÃO

Centenárias comunidades remanescentes de quilombos de Barra, Bananal - a cerca de 150 quilômetros de Rio de Contas BA apresentam de acordo com a Fundação Palmares, cerca de 740 habitantes. Ao longo dos anos sua cultura vem gradativamente sendo modificada. Com o objetivo de resgatar o conhecimento tradicional e a medicina popular de matriz africana foi realizado um levantamento etnobotânico.



Barra



Bananal



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nos quilombos de Barra e Bananal, com adultos nas residências e crianças na escola, a partir de entrevistas semi-estruturadas e, em casos específicos, não estruturadas. As espécies citadas foram coletadas e depositadas no herbário RADAM-BRASIL (Jardim Botânico da UFPA).



RESULTADOS

Após o fortalecimento das relações com os entrevistados, 98% citaram o uso de plantas para fins medicinais e/ou ritualísticos. Há uso concomitante de medicamentos sintéticos com plantas. As crianças citaram 72 plantas medicinais enquanto, os adultos relataram 85 espécies, no total de 35 famílias botânicas diferentes. As plantas mais citadas foram *Lippia alba* (45,5%), *Chenopodium ambrosioides* (36,4%), *Mentha pulegium* (36,4%) e *Cymbopogon citratus* (36,4%). As famílias mais representativas são Lamiaceae e Fabaceae (24,2%), seguidas de Asteraceae (12,1%). Algumas plantas apresentam denominações populares encontradas apenas nessas comunidades tais como: nego-nu (*Cyathea* spp.), malva-rateira (*Cordia* spp.) e oreia-d'onça (*Cissampelos* spp.).

DISCUSSÃO

A forma de preparo mais comum é o chá em algumas formas sejam características do grupo quilombola, como o remédio caseiro para vermes denominado “banana serenada” que é preparada com a banana São Tomé, aberta no sentido longitudinal e “recheada” com folhas de Mastruz (*Quenopodium ambrosioides* L.). “Tomate Berinjela” (*Solanum* spp., em fase de identificação) que é utilizado sob a forma de suco para combater diabetes e hipercolesterolemia. A transmissão do conhecimento tradicional dos mais idosos para os jovens é altamente satisfatória, visto a demonstração de conhecimento pelas crianças na atividade da Escola local. Ocorrendo de maneira espontânea. Embora haja uma Unidade do PSF (Programa Saúde da Família) na comunidade, não há um direcionamento terapêutico para o perfil étnico da comunidade. Observou-se que a equipe do PSF não visita as residências e não há acompanhamento da posologia. As afecções bucais são as mais frequentes seguidas de problemas cardiovasculares. Foi realizada uma devolução para as comunidades através de avaliação da saúde bucal e em parceria com a Secretaria de Saúde de Rio de Contas os moradores foram encaminhados para tratamento odontológico com prioridade. As manifestações culturais, principalmente as musicais estão preservadas sendo o Bedengó um ritmo com canções e danças praticadas nos dias festivos.



Bibliografia - Sites do Portal CAPES - V. Ciências da Saúde, Lina, R. de Almeida, D. de



Levantamento Etnobotânico nas feiras livres de Salvador- Bahia: Feira de São Joaquim

Alunos da Disciplina Estágio II- semestre 2006.2 do Curso de farmácia da UNIME: Sueli F. Reis; Fabíloa Santos; Elilane T. Santos; Joana D. Delgado; Lenina D. Costa; Rejane A. Santos; Marcelli Santos Silva; Caroline S. Lopes; William W. C. Junior; Tamires T. Dias; Hot D. C. Mandel; Fabrício Teodoro; Marcio A. C. A. Campos; Luis F. C. Rodrigues; Ariane S. Santos.

Orientação : Prof. Dr. Mara Zélia de Almeida

Coordenador dos Estágios do Curso de Farmácia UNIME: José Fernando de Oliveira Costa

INTRODUÇÃO

Feira significa mercado, local de venda de itens variados, mas a Feira de São Joaquim quer dizer mais, com sua longa história e tradição cultural. Ao chegar você pensa estar num labirinto, cheio de gente e coisas penduradas. Encontram-se aí todas as **especiarias** da culinária brasileira, ao vivo e a cores: frutas exóticas e nacionais, peixe, caranguejo, animais vivos como cabras, galinhas, porcos. Perfumes feito em casa, pós para “espantar o mau olhado”, “enricar” e “encontrar o amor”. Pinga da boa, variedade de artesanato de fibras, cipó e argila que ainda chegam de saveiro do recôncavo baiano. Estátuas de todos os santos e orixás. Lá pode-se comprar tudo que uma “oferenda de candomblé” precisar. Como em nenhum outro local da Bahia e provavelmente do Brasil, tem-se a abundância de ervas para curar as dores do corpo e da alma. Assim, através do viés etnobotânico, a Feira de São Joaquim torna-se um importante ambiente de aprendizado e transmissão do conhecimento tradicional. A pesquisa na feira objetiva a catalogação e as condições de segurança das plantas para fins medicinais, comercializadas na cidade de Salvador, além de estimular as práticas que aproximem o acadêmico de farmácia dos conceitos de saúde e doença, da sociedade onde vive, bem como a valorização das práticas extra-muros da Universidade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos entrevistados, todos citaram a venda em grande quantidade e variedade de plantas para fins medicinais e/ou ritualísticos sem separação de categorias, o que demonstra que as formas de buscar saúde são muito complexas. As práticas de cura vão muito além do uso de “remédios caseiros por via oral”; tem igual importância os banhos, incensos e oferendas próprias de rituais que buscam a saúde do corpo e da alma. Os comerciantes também fazem uso das ervas e na sua maioria demonstraram grande conhecimento prático sobre as plantas que comercializam. Relataram que indicam para os clientes as “ervas certas” para cada doença e quase todos coletam as plantas que vendem. Os locais mais citados para extrativismo são: Valéria, Mapele, Itinga, Monte Gordo e Simões Filho. As condições de higiene e armazenamento são totalmente inadequadas, caracterizando um problema de saúde individual e coletiva. Tem caráter de urgência o apoio da academia e das autoridades sanitárias para orientar esse comércio, amplamente utilizado pelos cidadãos baianos, além dos turistas que visitam, fotografam e compram ervas na feira. Para os alunos essa pesquisa na feira proporcionou momentos e fatos surpreendentes, referentes aos conceitos de saúde, doença e terapêutica, até então apreendidos nas disciplinas da graduação em farmácia.

Essa pesquisa não está finalizada.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Feira de São Joaquim, no bairro de Água de Meninos, localizada na cidade baixa, Salvador-Bahia entre 6:30 e 9:00 da manhã, com feirantes que comercializam ervas para fins medicinais e ritualísticos e os clientes desses. Foram utilizadas perguntas elaboradas pelos alunos em exercício de aula, com apoio bibliográfico. Essas perguntas constituíram as entrevistas semi-estruturadas e, em casos específicos, não estruturadas. Foram feitas documentações fotográficas.

Apoio Financeiro:
Secretaria Especial de
Políticas de Promoção
da Igualdade Racial

